



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.10

ABRIL
2022



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.10

ABRIL
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 10ª ed. Abril/2022. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

8 – Ciências Jurídicas

7 - Linguística, Letras e Arte

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- Ed.10, n.01,
Abril/2022. Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

- 1.** Ciências da Administração
- 2.** Ciências Biológicas
- 3.** Ciências da Saúde
- 4.** Ciências Exatas e da Terra
- 5.** Ciências Humanas / Educação
- 6.** Ciências Sociais Aplicadas
- 7.** Ciências Jurídicas
- 8.** Linguística, Letras e Arte
- 9.** Tecnologia
- 10.** Ciências da Religião / Teologia



EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Francisco Rogério Gomes da Silva

Rosangela da Silva Santos Soares

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.

Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

TEOLOGIA

THEOLOGY

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-520

ed.10

ABRIL
2022

SUMÁRIO – TEOLOGIA

O DEUS REVELADO: A IMPORTÂNCIA DA REVELAÇÃO DE DEUS NOS DIAS ATUAIS. Autor: Rander Rodrigues.....	08
THE REVEALED GOD: THE IMPORTANCE OF GOD'S REVELATION IN THE PRESENT DAY	
EL DIOS REVELADO: LA IMPORTANCIA DE LA REVELACIÓN DE DIOS EN LA ACTUALIDAD	
PECADO: O CONCEITO DE PECADO EM PAUL TILICH E SUA RELAÇÃO COM A DOCTRINA CRISTÃ EVANGÉLICA. Autor: Rander Rodrigues.....	20
SIN: THE CONCEPT OF SIN IN PAUL TILICH AND ITS RELATION TO EVANGELICAL CHRISTIAN DOCTRINE	
PECADO: EL CONCEPTO DE PECADO EN PAUL TILICH Y SU RELACIÓN CON LA DOCTRINA CRISTIANA EVANGÉLICA	

O DEUS REVELADO: A IMPORTÂNCIA DA REVELAÇÃO DE DEUS NOS DIAS ATUAIS

THE REVEALED GOD: THE IMPORTANCE OF GOD'S REVELATION IN THE PRESENT DAY

EL DIOS REVELADO: LA IMPORTANCIA DE LA REVELACIÓN DE DIOS EN LA ACTUALIDAD

Rander Rodrigues
professorranderteologia@gmail.com

RODRIGUES, Rander. **O Deus revelado: A importância da revelação de Deus nos dias atuais.** Revista International Integralize Scientific, Ed.10, n.1, p. 08-19, abril/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este artigo consiste em analisar a importância da Revelação de Deus nos dias atuais possibilitando a sociedade moderna encontrar respostas para as questões da vida, abandonando o pensamento cético a respeito da manifestação de Deus na história. O objeto de análise deste trabalho é apresentar seus conceitos e principais pressupostos a partir do século XVIII, possibilitando uma reflexão sobre a relevância dessa revelação na sociedade atual em contraste com pensamento moderno de que não existe uma verdade plena, relativizando o fato de Deus tornar-se conhecido. A partir do conceito da Revelação Divina será possível compreender a importância de Deus ter manifestado sua vontade na história da humanidade, permitindo ao homem moderno encontrar o sentido de sua vida.

Palavras-chave: Revelação. Divina. Transcendente. Modernidade. Iluminismo.

ABSTRACT

This article consists of analyzing the importance of the Revelation of God in the present day, enabling modern society to find answers to life's questions, abandoning skeptical thinking about the manifestation of God in history. The object of analysis of this work is to present its concepts and main assumptions from the 18th century, allowing a reflection on the relevance of this revelation in today's society in contrast to modern thinking that there is no full truth, relativizing the fact that God becomes if known. From the concept of Divine Revelation it will be possible to understand the importance of God having manifested his will in the history of humanity, allowing modern man to find the meaning of his life.

Keywords: Divine. Revelation. Transcendent. Modernity. Enlightenment.

ABSTRACTO

Este artículo consiste en analizar la importancia de la Revelación de Dios en la actualidad, capacitando a la sociedad moderna para encontrar respuestas a los interrogantes de la vida, abandonando el pensamiento escéptico sobre la manifestación de Dios en la historia. El objeto de análisis de este trabajo es presentar sus conceptos y principales supuestos desde el siglo XVIII, permitiendo reflexionar sobre la relevancia de esta revelación en la sociedad actual frente al pensamiento moderno de que no existe una verdad plena, relativizando el hecho de que Dios se convierte en si se sabe. A partir del concepto de Revelación Divina será posible comprender la importancia de que Dios haya manifestado su voluntad en la historia de la humanidad, permitiendo al hombre moderno encontrar el sentido de su vida.

Palabras clave: Revelación. Divina. Transcendente. Modernidad. Iluminación.

INTRODUÇÃO

Trataremos neste artigo a importância da revelação divina ao longo da história da humanidade e como ela impacta o cotidiano das pessoas. A seguir, abordaremos o conceito de revelação divina na tradição cristã evangélica buscando compreender como Deus se revelou à humanidade e os possíveis motivos que o fez tornar-se conhecido. Por fim, apresentaremos os impactos da relativização da revelação divina na sociedade e a relação dessa relativização com o distanciamento que a humanidade hoje vive com seu criador.

O fato de Deus ter se revelado à humanidade nos leva a buscar compreender os propósitos dessa revelação. A benevolência de um criador transcendente em tornar-se conhecido a criaturas limitadas denota a realidade de um relacionamento pessoal entre criador e criatura. Realidade essa que interfere nas esferas e camadas mais sublimes dos seres humanos, pois Deus se revelou. Como veremos, as infinitas limitações humanas em compreender e enxergar o ser de Deus, fez necessário que o próprio Deus, em atitude de acomodação, quer dizer, adaptação, revelasse a si mesmo ao longo da história da humanidade.

O DEUS REVELADO

Deus se revelou à humanidade. O termo revelação na tradição cristã evangélica é frequentemente utilizado para expressar a ação de Deus na história, ação esta que é conhecida pelo fato de Deus manifestar seus atributos, caráter e propósitos aos seres humanos. O cristianismo apresenta esta revelação como a mais sublime forma de aproximação entre Deus e a humanidade, conforme afirma Ferreira:

Precisamos conceituar o que queremos dizer com a afirmação de que Deus se revela. Ao afirmarmos, como a Escritura, que o Todo-poderoso se revela, queremos asseverar com isso que o Senhor Deus, que criou todas as coisas, não apenas sustenta a criação por sua providência, como também revela a si mesmo e sua vontade para todas as criaturas. (FERREIRA, 2011, p.38).

Conforme explica o autor acima, esta revelação tem uma forte relação com o ser humano uma vez que Deus não é apenas o criador, mas que sustenta e revela seus propósitos divinos a toda humanidade. O ato de Deus revelar a si mesmo mostra a aproximação necessária entre o indivíduo e aquele que criou todas as coisas. Pela sua vontade, Deus decidiu tornar-se conhecido às suas criaturas de forma que toda essa revelação originou única e exclusivamente Nele. Verifica-se que este Deus que se revela à humanidade deseja ser conhecido por todos, fazendo com que sua natureza, majestade e poder sejam vislumbrados por criaturas limitadas. E para esta revelação, conforme explica Ladd (2003, p.39), “seria mais acurado dizer que a revelação se movimenta na dimensão do encontro pessoal. Este é de fato o fim de toda revelação, ver a face de Deus”.

Tornar-se conhecido a toda humanidade é o passo dado pelo criador que decide mostrar-se, em uma atitude benevolente com sua criação fazendo com que exista alguma explicação para a vida que levamos. Somos levados a entender que Deus quer ser conhecido de forma pessoal, deixando à disposição de suas criaturas seus atributos na medida que todos possam suportar. Neste sentido, observa-se que a sociedade em geral ignora a realidade da Revelação de Deus na história e nos dias atuais. A busca por satisfação nas coisas deste mundo, o egocentrismo e o ceticismo, conduz muitas pessoas a caminhos diferentes daqueles propostos por Deus que se apresenta com um propósito específico. Porém, Cheung afirma que:

Toda pessoa tem um conhecimento inato de Deus, e para onde quer que ele olhe, a natureza lembra disso. Todos os seus pensamentos e todas as suas experiências dão testemunho irrefutável da existência e dos atributos de Deus; a evidência é inescapável. (CHEUNG, 2003, p.7).

Apesar de muitas correntes tencionam negar a existência de Deus ou a revelação de um ser transcendente, as pessoas possuem esse conhecimento inato de Deus pelos meios que o criador quis se revelar. Em outras palavras, o homem conhece alguma revelação divina, seja por conceitos morais com objetivos ou pela revelação da natureza de Deus neste mundo criado. Deus se manifestou e mostrou sua pessoa à humanidade. E esta ação não resultou em apenas uma coletânea de dados sobre alguém que apareceu na história, mas alguém que definitivamente agiu e tornou conhecido seu propósito. O que se pode saber sobre Deus é reflexo de toda a sua vontade em tornar-se conhecido. Esse propósito de se tornar conhecido por meio de sua pessoa pode ser entendido pelo fato de o criador desejar que suas criaturas livres possam desfrutar da sua presença e se relacionar com Ele, na medida que avançamos na história da humanidade.

Neste sentido, confirma-se a importância da revelação de Deus ao homem uma vez que a capacidade humana é limitada no que diz respeito ao entendimento das questões metafísicas. Todo o processo de revelação partiu de Deus, conforme explica Berkhof:

Sem a revelação, o homem nunca seria capaz de adquirir qualquer conhecimento de Deus. E, mesmo depois de Deus ter-se revelado objetivamente, não é a razão humana que descobre Deus, mas é Deus que se descerra aos olhos da fé. (BERKHOF, 1995, p.25).

Conforme explica Berkhof, Deus revelou-se de forma a possibilitar um conhecimento de si mesmo para a humanidade, não somente mostrando seu poder ao criar e sustentar todas as coisas, mas sua natureza e vontade para todos. Nisto repousa a vontade divina em revelar-se e possibilitar um encontro pessoal entre Deus e o homem. Nas limitações existentes no ser humano para compreender questões transcendentais Deus decide se revelar na história e, ainda assim, nossa compreensão de enxergar o Ser de Deus é necessária a intervenção divina para que possamos conhecê-lo. Este movimento de Deus adentrar na história e tornar-se conhecido mostra a dependência do ser humano em alcançar alguma compreensão sobre Deus, realçando que sem o objeto da revelação do Criador não teríamos condições de conhecer Deus hoje.

Nas esferas do conhecimento e do poder o ser humano jamais seria capaz de saber algo sobre Deus caso ele mesmo não o revelasse. A busca por um ser transcendente seria inútil do ponto de vista natural. Somente o próprio Deus seria capaz de desvendar as barreiras que impedem o homem de conhecer a Deus.

O QUE É REVELAÇÃO DIVINA?

A Revelação Divina é marcada pela ação de Deus na história. Falar dessa revelação é, sobretudo, encontrar as pegadas de um ser que não está restrito no tempo ou no espaço, mas trata da vontade do próprio Deus em revelar-se ao mundo, fazendo com que seu nome, atributos e obras sejam conhecidos. Portanto, é necessário conceituar o que é Revelação Divina. Deus revelou-se a si mesmo em um mundo que precisa conhecê-lo. Neste sentido, Ferreira afirma que:

A fé cristã histórica afirma que, em meio à confusão reinante em nosso meio, Deus se revela como infinito e pessoal na criação, na história e na lei moral,

porém sobretudo, Deus se revela na sua Palavra para aqueles que a recebem pela fé como uma revelação salvadora. (FERREIRA, 2011, p.37).

Os cristãos creem que Deus é um ser infinito e pessoal, ou seja, que sua relação com o mundo por ele criado é extremamente forte. E este elo passa pela descoberta da Revelação Divina em todos os aspectos da humanidade e por meio de sua palavra, que traz uma mensagem de esperança e uma boa notícia a um mundo em decadência. Porém, Ladd (2003, p.38) explica que: “para Bultmann, a ideia da revelação na história é mitológica. Ele argumenta que o propósito real do Novo Testamento é descrever a situação existencial da humanidade “.

Bultmann entende que a revelação de Deus não passa de um mito ou um conceito utópico da razão humana. Para ele há a ausência do elemento histórico concreto da revelação que não merece atenção, como também a correta interpretação e uso do novo testamento que deve ser permeado pela questão do “ser” humano. O apelo de Bultmann é para que a crença na Revelação Divina tenha um sentido inspirativo para enxergar o mundo e a existência humana.

Contudo, este conceito de revelação divina foi descrito em um período conhecido como iluminismo, conforme explica Campos:

O Iluminismo foi um movimento do começo do século XVIII que tentou secularizar todos os departamentos da vida e do pensamento humano. O Iluminismo era declaradamente naturalista em seu caráter, sendo tão hostil à ideia de interrupções sobrenaturais do curso ordenado da natureza quanto à de revelação sobrenatural. (CAMPOS, 2006, p.26).

O liberalismo presente nesta época, o ceticismo às questões essenciais da vida e a negação do sobrenatural influenciaram a história da humanidade. A ênfase na racionalidade e inferência a uma vida guiada pelo próprio homem eram princípios defendidos nesta época. Com isso, as ideias de revelação divina foram fortemente confrontadas por diversos grupos e filósofos da época. Isto repercutiu na sociedade moderna que atualmente busca reviver esta cosmovisão do século XVIII reformulando conceitos e trazendo o homem para o centro das atenções da sociedade. Diante disso Ferreira acrescenta que:

Os filósofos afirmam que o tempo em que vivemos é a era da crise na área do conhecimento, também conhecida como epistemologia. Do racionalismo evidente no século XIX e na metade do século XX, chegamos ao novo século imersos num mar de irracionalidade, relativismo e misticismo. (FERREIRA, 2011, p.37).

Nos dias atuais é possível encontrar pessoas mergulhadas em um relativismo em todas as áreas da vida do ser humano. A irracionalidade está tomando conta das mentes humanas de tal forma que mesmo a crescente disseminação da informação ainda assim a sociedade vive como se não tivesse conhecimento algum. O relativismo encontrado atualmente reafirma a dificuldade em enxergar a revelação de Deus na história, uma vez que o ser humano, equipado com objetivos centrados em si, fecha os olhos para as evidências da revelação de Deus à humanidade. Por isso a Revelação Divina foi desacreditada e o Deus revelado na história deixou de ter a atenção devida, conforme explica Macgrath:

O Iluminismo assistiu ao desenvolvimento de uma atitude cada vez mais crítica em relação à ideia da revelação sobrenatural. Em parte, isso era devido também ao menosprezo que o Iluminismo demonstrava em relação à história. (MCGRATH, 2010, p. 130).

A Revelação Divina passa pelo que Deus fez na história. Em outras palavras, este conceito remete a ação de Deus na humanidade. O Iluminismo, ao negar ou desprezar a história, atinge um elemento importante da revelação de Deus: O fato de Deus entrar na própria história e deixar suas marcas por todo o percurso até os dias atuais. Portanto, Ele quis revelar-se de tal forma que isso pôde ser visto na história. Macgrath (2010, p. 245) afirma ainda que: “esse debate trata fundamentalmente do tema da revelação - o conceito cristão, de que Deus opta por se fazer conhecido e torna isso possível por meio da auto revelação na natureza e na história humana.”

Portanto, a revelação de Deus trata da ação do próprio Deus em tornar-se conhecido na história onde Deus decidiu revelar sua natureza e propósitos para homens e mulheres que por sua própria força e vontade não conseguiriam alcançar tal conhecimento. De acordo com (Carson; Keller, 2013, p. 37), “Deus deseja ser conhecido em um mundo projetado para revelá-lo e que os cristãos entendam que esta verdade é real”. Todo processo da Revelação Divina, seja geral ou especial, começa e termina em Deus. Conforme aponta Cheung (2003, p. 34), “uma das características da tradição judaico-cristã é sua crença em uma divina auto revelação: Deus intervém na história humana e fala; ele desvenda a si mesmo em uma revelação especial”.

Neste aspecto, a revelação geral pode ser conceituada da seguinte forma, conforme explica Ferreira:

Esta é denominada revelação geral, pois se trata de uma revelação de Deus a todos os homens. Todos os seres humanos em todo tempo e em todo lugar tiveram e têm acesso a essa revelação de Deus. Em outras palavras, todos os homens e mulheres em todo tempo e em todo lugar já sabem intuitivamente que Deus existe e é o criador de todas as coisas. (FERREIRA, 2011, p. 38).

Deus tornou-se conhecido por meio de sua obra criada, ou seja, a beleza de sua criação aponta para a revelação de sua grandeza, fazendo que todos os seres humanos tenham o conhecimento dessa revelação geral. Ferreira (2011, p. 39) acrescenta que, “em outras palavras, o alvo dessa revelação geral é deixar claro para todos os seres humanos que o Deus criador existe”. De acordo com Ferreira, a sociedade em qualquer tempo não possui argumentos contrários a respeito da revelação de Deus, que está visível a todos os seres humanos. A obra criada por Deus deixa claro um design que está para além do tempo e espaço, não deixando dúvidas de que Deus se revelou em sua criação.

Neste sentido, Ladd (2003, p. 38) afirma que: “o propósito óbvio da Bíblia é contar a história a respeito de Deus e de seus atos na história para a salvação da humanidade.” Não é possível desvincular a revelação do propósito e mensagem de Deus à humanidade que é salvá-la e retomar a comunhão entre o criador e sua criatura. E a mensagem da redenção está diretamente relacionada com a direção que a sociedade está tomando. Porém, Ferreira aponta que:

O Deus criador não fica em silêncio, mesmo em meio ao pecado e à incredulidade presentes em sua criação. Deus se comunica de forma tal que os seres humanos podem responder a essa revelação, e essa resposta envolve tanto aspectos cognitivos como afetivos. (FERREIRA, 2011, p. 38).

Esta resposta não está ligada aos aspectos da revelação geral, mas na revelação especial de Deus apresentada em Jesus Cristo. Ainda Ferreira explica que:

Essa revelação geral é complementada por uma revelação especial que tem como alvo nos unir a Deus por meio de Jesus Cristo, e isso ocorre quando recebemos aquele que ressuscitou dentre os mortos por meio de fé e arrependimento e não se trata de um mero conselho, mas de uma ordem régia. (FERREIRA, 2011, p. 40).

A revelação especial de Deus para a humanidade - seja ela histórica ou contemporânea - tem seu ápice consumado em Jesus Cristo. O fato de o filho de Deus vir ao mundo, morrer em uma cruz por causa dos pecados da humanidade e ressuscitar denota o plano de redenção de Deus para a humanidade. Neste sentido amplo Ladd (2003, p. 39) sugere que: “a revelação especial envolve eventos históricos únicos relacionados à libertação divina, cujo ápice foi a encarnação, a expiação e a ressurreição de Jesus Cristo”. Para Ladd, a encarnação, expiação e a ressurreição de Jesus Cristo são fatos históricos que trouxe uma nova perspectiva de mundo à sociedade. A Revelação Divina é, portanto, vital para a humanidade uma vez que Deus se revelou de forma especial em seu filho para salvar os homens do caminho que estão seguindo.

A ACOMODAÇÃO DO DEUS TRANSCENDENTE

Como vimos acima, é necessário que ocorra a revelação especial para que a graça salvadora de Deus seja manifestada. Deus falou à humanidade de forma acessível possibilitando que todos em todo tempo e todo lugar possam conhecê-lo. Verifica-se então que um importante aspecto da Revelação Divina é o fato de que Deus comunicou ao mundo sua vontade e natureza em uma forma e linguagem que seja possível ao homem entendê-la. Como um ser divino poderia comunicar seus preceitos a pessoas limitadas e precipitadas em seus pensamentos? De acordo com Ferreira (2011, apud MACGRATH, 2004, p. 59): “Deus é capaz de se comunicar com os seres humanos através da linguagem humana, e essa é uma afirmação fundamental para o cristianismo.”

O fato de Deus comunicar com seu mundo criado torna possível e razoável que seres humanos compreendam os objetivos dessa revelação que, em outras palavras, é o ato de Deus se comunicar com a humanidade através de sua revelação divina fazendo com a fé se torne algo razoável. Berkhof (1995, p. 12). Esta capacidade de Deus em comunicar-se com os seres humanos pode ser explicada conforme Ferreira:

A resposta é o princípio da acomodação, que aqui significa ajustar-se ou adaptar-se para suprir as necessidades da situação. Em resumo, esse princípio afirma que na revelação, Deus adapta a si mesmo às capacidades da mente e

do coração humano, ou, em outras palavras. Deus se inclinou para alcançar o nível de nossas capacidades. (FERREIRA, 2011, p. 60).

Foi necessário Deus comunicar sua natureza e vontade de forma compreensível à humanidade. Com isso o “o quê” e “o como” comunicar são realizados no formato que os seres humanos conseguem entender. Ainda Ferreira (2011, apud MACGRATH, 2004, p.60) complementa este conceito afirmando que “nas Escrituras, Deus revela a si mesmo verbalmente, sob a forma de palavras”. Nossa capacidade de compreensão em relação ao que está fora da nossa área de domínio é desafiadora. Por isso Macgrath explica que:

Deus assume uma atitude condescendente e vem até nós, acomodando-se, ou seja, pondo-se na esfera de nossas fraquezas, como professor que usa uma linguagem infantil para falar com seus alunos, ou como o pai que cuida de seus filhos e que se adapta a seu modo de ser. (MACGRATH, 2010, p. 308).

De acordo com estes pressupostos acima, só é possível o homem perceber a revelação divina pelo fato de Deus ter se acomodado à nossa forma de se comunicar, transmitindo sua vontade de forma perceptível à sua criação. Em se tratando da acomodação divina, a igreja primitiva tentou formular um conceito de maneira a explicar esta atitude de Deus em se revelar em nossa linguagem humana.

Para Orígenes, os seres humanos eram capazes de conhecer a revelação de Deus porque Ele tinha se acomodado à forma que nós, pecadores, conseguia entender e se comunicar com ele. Costa (2008). Percebe-se que a acomodação divina não foi entendida como um conceito meramente reducionista. Deus não pode ser considerado fraco pelo fato de ter se revelado à humanidade em nossa linguagem. Em outras palavras, foi um ato bondoso da parte de Deus tornar-se conhecido para que todos os seres humanos possam chegar a esta revelação e assim poder estabelecer uma comunicação e uma relação pessoal com ele. Macgrath (2010).

Sendo assim, o conceito da acomodação de Deus pode ser explicado da seguinte forma conforme Macgrath (2010, p. 308): “Deus desceu até nós no processo da revelação. Assim como a mãe se inclina para pegar seu filho ao colo, Deus também se inclina até o local em que nos encontramos.”

Deus vem até nós e se coloca na nossa linguagem para transmitir sua vontade e natureza. Na necessidade de resolver o hiato existente na comunicação entre Deus e o homem, ele decide vir até a humanidade e revelar-se de maneira misericordiosa. Esta disposição é apresentada também como uma atitude de cuidado que o próprio Deus tem com sua criatura, não deixando desconhecida a sua ação na história. Ferreira (2011). Porém, ao observar a história do cristianismo constata-se que houve um uso acelerado do termo acomodação e que os pais da igreja não conseguiram estruturar este conceito, conforme explica Costa (2008, p. 91, trad. nossa): “em suma, o crescimento e expansão da crítica bíblica envolvendo o uso de acomodação é um sinal de que nenhum princípio estrito tinha sido elaborado pelos pais da igreja que primeiro a aplicaram. “. Conforme Costa ponderou, não houve uma preocupação na sistematização ou conceituação da acomodação no decorrer da história.

A igreja primitiva não se organizou para consolidar um princípio comumente utilizado no período dos pais apostólicos. Neste sentido, o termo acomodação passou a ser usado em

qualquer esfera teológica de forma que esta serviu de suporte para vários ensinamentos falsos. Costa (2008). A acomodação de Deus deve ser entendida a partir da revelação bíblica. Em uma sociedade cada vez mais cética, desacreditada e que remove toda e qualquer credibilidade em fatos históricos, olhar para a revelação de Deus é um fator necessário para todo o ser humano, conforme explica Cheung:

Devemos enfatizar a natureza verbal ou proposicional da revelação bíblica. Numa época em que muitos menosprezam o valor de palavras, em prol de imagens e sentimentos, devemos notar que Deus escolheu se revelar através das palavras da linguagem humana. (CHEUNG, 2003, p. 12).

A acomodação divina leva à compreensão de que a revelação de Deus se deu pela ação do próprio Deus, e que neste ato misericordioso ele comunicou seus preceitos divinos em linguagem humana. Tornando claro e visível aquilo que estava oculto para toda a humanidade limitada. A capacidade limitada do ser humano fez com que Deus se revelasse de uma maneira simples, de forma a alcançar o nível da linguagem humana e possibilitando uma aproximação da humanidade com seu criador através da sua revelação.

O DEUS REVELADO HOJE

A RELATIVIZAÇÃO DA REVELAÇÃO DIVINA PELO HOMEM MODERNO

A revelação divina possibilita a anulação do hiato que existe entre a humanidade e este Deus que se revela na história. Deus ao se comunicar na forma que possamos entender permitiu aos homens ultrapassar os limites e barreiras existentes em sua própria natureza a fim de tornar conhecida sua vontade e propósitos, deixando claro que o ser humano necessita de um relacionamento pessoal com Deus. Diante deste pressuposto, a pergunta que muitas pessoas fazem nos dias atuais é: É possível conhecer a verdade? Como reflexo do iluminismo, muitas pessoas apelam para uma análise puramente racional. Neste período, de acordo com Macgrath (2010, p. 128), alegava-se que as ideias básicas do cristianismo, por ser racionais, poderiam derivar-se da própria razão. Não havia necessidade alguma de invocar o conceito de revelação divina”.

Há a negação da necessidade de estabelecer um contato com a revelação divina. Nos dias atuais o conceito da revelação perdeu sentido, uma vez que a razão tem sido proclamada como a única cosmovisão e, neste contexto as pessoas perderam o sentido da vida e apelam para aquilo que conseguem explicar racionalmente. Porém, Macgrath corretamente aponta que:

Os seres humanos têm consciência de haver sido criados para algo mais do que são agora, ou para algo maior do que jamais poderiam esperar alcançar por suas próprias forças. A revelação cristã fornece esse "algo mais" para o qual aponta a experiência humana. (MACGRATH, 2010, p. 187).

A sociedade tem a noção de que existe um propósito maior e que está além das esferas intelectuais humanas, que em última análise, todo o conceito e padrão de vida estão acima da humanidade. A verdade repousa sobre o conhecimento de Deus e isso afeta diretamente no que

entendemos sobre realidade. Um considerável número de pessoas nos dias atuais que deliberadamente negam a existência da revelação de Deus, não possuem parâmetros necessários para decodificar o sentido da vida. E a chave para essa decodificação repousa na revelação especial, a saber, em Jesus Cristo. Por isso, a inteligência e razão humana, quando direcionadas para Deus, apontam para a revelação de Deus em Jesus Cristo. O homem moderno é levado a Jesus quando decide direcionar seu esforço intelectual para Deus, conforme explica Cerfaux:

A inteligência humana, cuja primeira medida, a procura de Deus, Paulo descreve, não é a inteligência entregue às próprias forças, como Deus não é um Deus de filósofos, distinto daquele da revelação. Os primeiros passos da inteligência a encaminham para a revelação de Deus, portanto, para Cristo. (CERFAUX, 2003, p. 210).

A sociedade ainda procura se distanciar da Revelação Divina desconsiderando a existência de uma verdade absoluta onde este pensamento é resultado de um esforço no período do século XVIII que trouxe uma forma diferente de enxergar o mundo. Contudo, (Carson; Keller, 2013, p. 43) afirma que: “A verdade existe porque Deus existe, e a revelação de Deus na Bíblia torna essa verdade conhecida”. O fato de Deus ter revelado a si mesmo na história da humanidade aponta para a existência da verdade. A questão se a verdade existe ou não está ligada no fato de Deus ter se revelado ou não. Em outras palavras, a verdade plena só faz sentido se Deus de fato se revelou.

O homem moderno relativizou a real necessidade da revelação passando a confiar e a depositar seus esforços em perspectivas confirmadas pela razão. Por este motivo, o homem deixou de reconhecer o conhecimento de Deus como algo que lhe foi dado na Bíblia e começou a orgulhar-se de ter a Deus como seu objeto de pesquisa. BERKHOF (1995). Como reflexo do iluminismo, a humanidade continua reduzindo Deus dando a entender que o próprio homem pode conhecê-lo somente pela sua razão. Este pressuposto levou muitos ao desprendimento da realidade e importância da revelação divina, inviabilizando em suas mentes o conhecimento de Deus presente nas escrituras. Macgrath (2010, p. 128) aponta ainda que no período do iluminismo: “A revelação era simplesmente uma confirmação racional das verdades éticas já alcançadas pela razão”. O homem considerou - e ainda considera - a possibilidade de realizar uma releitura da revelação apenas através da razão, reformulando a seu gosto o real significado e relevância dessa revelação para a humanidade.

Porém, esta revelação não é dada ao homem na expectativa de que através da simples razão ele possa conhecer a Deus, mas que o Criador se revelou e mostrou seu plano para a humanidade de forma que seus preceitos divinos fossem conhecidos por sua criatura. Sem a auto revelação de Deus na história a humanidade jamais conheceria seu criador. Ao relativizar a revelação divina o indivíduo desconsidera toda história da humanidade, onde o ápice de todo este processo foi Deus se revelar na pessoa de Jesus de Nazaré. Relativizar esta revelação especial de Deus nos dias de hoje é apontar para um caminho sem sentido.

A IMPORTÂNCIA DA REVELAÇÃO DIVINA PARA A HUMANIDADE

A revelação de Deus a humanidade é suma importância para a humanidade, pois ela descortina toda a dúvida sobre quem é o homem, porque foi criado, qual o motivo de sua

existência e, de forma contundente aponta para um propósito maior que é encontrado na auto revelação de Deus. Neste sentido, Maia (2013, p. 19) afirma que: “Deus revelou de forma magnífica o homem ao homem”. A Revelação Divina à humanidade aponta para o conhecimento do homem pelo homem, do conhecimento de suas fraquezas e limitações, para a compreensão de que sem o Deus criador de todas as coisas a realidade perde sentido. O homem se descobre em Deus e em sua revelação. Maia completa que:

A pergunta sobre o homem começa em Deus e termina em Deus. Somente a partir de uma visão correta de Deus podemos perceber a beleza da Criação como uma manifestação de sua bondade e poder. Deste modo, adquirimos uma ótica correta para enxergar a vida e o dinamismo necessário para agir de modo coerente com a nossa fé. (MAIA, 2013, p. 29).

A visão correta de Deus somente pode ser dada por Ele mesmo. Em outras palavras, a limitação humana desenvolve uma barreira natural e crônica que impede nossa compreensão por nossos esforços de conhecer a Deus sem que ele se revele a nós. Porém, a realidade encontrada nos dias atuais é bastante preocupante. Keller afirma que:

As pessoas vêm optando por uma vida não religiosa, por uma espiritualidade não institucional, construída individualmente ou por grupos religiosos ortodoxos que exigem compromisso e esperam que seus membros passem uma experiência de conversão. (KELLER, 2015, p. 19).

Para Keller, a dificuldade está nas pessoas aceitarem ter uma vida guiada e dirigida por Deus e converterem suas atitudes a uma nova forma de viver. Porém, o descrédito na existência de uma verdade última tem levado pessoas desta era moderna a abandonar a crença de que Deus se revelou. A verdade, de acordo com este argumento, está com cada indivíduo que determina em que acredita ou o que vai fazer. Contudo, Maia (2013, p. 19) afirma que: “O homem é um enigma cuja solução só pode ser encontrada em Deus”. E (Carson; Keller, 2013, p. 37) entendem que: “O pecado impede os humanos de receber a verdade”.

A resposta a muitas perguntas da vida pode ser encontrada na revelação de Deus. Sendo assim, é necessário que o ser humano busque de Deus o conhecimento através da revelação, que não tenha origem em nós, mas na revelação especial consumada em Cristo Jesus. Nee (2003). Concordando com este ponto, Macgrath enfatiza que:

Em sentido bíblico, o conhecimento de Deus não significa simplesmente o fato de possuir informações a respeito de Deus, mas sim uma auto revelação de Deus, em Cristo Jesus, capaz de proporcionar vida e trazer salvação. (MACGRATH, 2010, p. 245).

A revelação de Deus em Jesus Cristo aponta para um plano futuro onde o homem por suas forças não conseguirão alcançar. Neste sentido, a revelação de Deus para (Carson; Keller, 2013, p. 52) mostram que: “os propósitos de Deus na revelação nunca podem ser separados dos

seus propósitos na redenção. Na eternidade passada Deus planejou redimir um povo para si”. Maia completa este raciocínio apontando que:

Somente por meio da revelação de Deus, o nosso Criador, podemos ter uma visão clara e abrangente do significado da vida, do homem, do tempo e da eternidade. Somente a cosmovisão cristã tem algo a dizer de forma abrangente e significativa a respeito da totalidade da vida. (MAIA, 2013, p. 17).

O cristianismo aponta para um modelo que possibilita o restabelecimento do relacionamento entre Deus e a humanidade. Toda a questão sobre quem é o ser humano pode ser encontrada em Jesus Cristo. Maia (2013). A revelação de Deus segundo (Carson; Keller, 2013, p. 71) mostra que “desde o princípio, Deus elaborou um universo que revela a sua existência e verdadeira natureza para que possamos conhecer e adorá-lo”. Portanto, a Revelação Divina é de suma importância para a humanidade nos dias atuais, pois revela para quem devemos voltar nossa atenção. Falar da revelação de Deus não é estudar um objeto como algo limitado, é entender que Deus quis revelar-se e vislumbrar um ser que excede todo o nosso tempo e espaço. Ferreira resume corretamente este ponto de vista:

Isso nos ensina que, em nossa devoção, estamos diante de um Deus infinito e transcendente. Trata-se de um ser que não só existe além do tempo, um ser infinito, sem início ou fim, mas que existe acima e além de toda a criação, transcendendo-a. (FERREIRA, 2011, p. 62).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a importância da Revelação de Deus nos dias atuais. Os resultados encontrados a partir de pesquisa bibliográfica apontam para a necessidade de a sociedade atual abandonar o ceticismo e buscar conhecer a Deus através de sua revelação na história da humanidade. Diante de vários pontos observados no decorrer deste artigo, conclui-se que: Deus revelou-se à humanidade em uma linguagem humana, de forma a permitir que o homem tenha conhecimento de seus propósitos e sua natureza. Sendo necessário “incliná-lo” para a humanidade ao transmitir seus atos na história. O homem moderno - influenciado por pensamentos do iluminismo - está cada vez mais distante da revelação de Deus e confiando cada vez mais em sua própria razão. Conforme demonstrado, esta pesquisa se faz útil uma vez que a sociedade atual questiona a existência de uma verdade plena que pode encontrar através da revelação de Deus em sua forma especial consumada em Jesus Cristo uma explicação para as questões da vida do ser humano.

Portanto, o propósito deste trabalho foi analisar a situação atual da sociedade com relação à revelação de Deus, apresentando os conceitos dessa revelação e principais fatores históricos que contribuíram para a formação do pensamento moderno.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Franklin. Teologia cristã: uma introdução à sistematização das doutrinas. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2003.
- CHEUNG, Vincent, Teologia Sistemática. Publicado Originalmente: Reformation Ministries International, 2001.
- BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1995.

- CERFAUX, Lucien. Cristo na teologia de Paulo. São Paulo: Editora Teológica, 2003.
- NEE, Watchman. A vida cristã normal. São José dos Campos: Editora Fiel, 2003.
- MACGRATH, Alister. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica: Uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Editora Shedd Publicações, 2010.
- XIMENES, Luciano. Revelação em Paul Tillich. São Paulo. Fides Reformata XII, 2007. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/4-Revela%C3%A7%C3%A3o-em-Paul-Tillich-Luciano-Ximenes-1.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- MAIA, Hermisten Pereira da Costa. O Deus que se revela: A majestade de Deus na criação como premissa teológica, antropológica e ecológica(Sl. 8.1-9). São Paulo. Fides Reformata XVIII, 2013. Disponível em: <<http://cpaj.mackenzie.br/fidesreformata/visualizar.php?id=242>>. Acesso em: 3 nov. 2016.
- KELLER, Timothy. A fé na era do ceticismo. São Paulo: Editora Vida Nova, 2015.
- CARSON, D.A., KELLER, Timothy. O Evangelho no Centro: Renovando nossa fé e reformando nossa prática ministerial. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013.
- CAMPOS, Heber Carlos de. O impacto da filosofia de kant sobre a doutrina da revelação em Karl Barth. São Paulo.FidesReformataXI,2006.Disponívelem:<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XI_2006__1/heber.pdf> Acesso em: 3 nov. 2016.
- COSTA, Márcio Donizeti. The Developments of divine accommodation and some problems of its propositions. São Paulo. Unasp V.4, 2008. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/234/238>. Acesso em: 3 nov. 2016.

PECADO: O CONCEITO DE PECADO EM PAUL TILICH E SUA RELAÇÃO COM A DOCTRINA CRISTÃ EVANGÉLICA

SIN: THE CONCEPT OF SIN IN PAUL TILICH AND ITS RELATION TO
EVANGELICAL CHRISTIAN DOCTRINE

PECADO: EL CONCEPTO DE PECADO EN PAUL TILICH Y SU RELACIÓN CON LA
DOCTRINA CRISTIANA EVANGÉLICA

Rander Rodrigues
professorranderteologia@gmail.com

RODRIGUES, Rander. **Pecado: O conceito de pecado em Paul Tillich e sua relação com a doutrina cristã evangélica.** Revista International Integralize Scientific, Ed.10, n.1, p. 20-30, abril/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este artigo consiste em apresentar o conceito de pecado sob a perspectiva do teólogo contemporâneo Paul Tillich, analisando sua relação com a doutrina cristã evangélica. O objetivo deste trabalho é verificar até que ponto o conceito de pecado adotado por Tillich se acomoda ao conceito tradicional de pecado na teologia cristã, possibilitando uma reflexão sobre o pensamento moderno sobre a doutrina do pecado. A partir da análise destes conceitos será possível verificar se existe relação entre o pensamento de Paul Tillich com a doutrina cristã, a possibilidade de uma conciliação dos conceitos e a influência de Paul Tillich no pensamento contemporâneo ao tentar suprir as necessidades da cultura de seu tempo.

Palavras-Chave: Pecado. Tillich. Doutrina. Evangélica.

ABSTRACT

This article presents the concept of sin from the perspective of contemporary theologian Paul Tillich, analyzing its relationship with evangelical Christian doctrine. The objective of this work is to verify to what extent the concept of sin adopted by Tillich is accommodated to the traditional concept of sin in Christian theology, enabling a reflection on modern thinking about the doctrine of sin. From the analysis of these concepts, it will be possible to verify if there is a relationship between Paul Tillich's thought and Christian doctrine, the possibility of a conciliation of concepts and the influence of Paul Tillich on contemporary thought when trying to meet the needs of the culture of his time.

Keywords: Sin. Tillich. Evangelical. Doctrine.

ABSTRACTO

Este artículo presenta el concepto de pecado desde la perspectiva del teólogo contemporáneo Paul Tillich, analizando su relación con la doctrina cristiana evangélica. El objetivo de este trabajo es verificar en qué medida el concepto de pecado adoptado por Tillich se acomoda al concepto tradicional de pecado en la teología cristiana, possibilitando una reflexión sobre el pensamiento moderno sobre la doctrina del pecado. A partir del análisis de estos conceptos, se podrá verificar si existe una relación entre el pensamiento de Paul Tillich y la doctrina cristiana, la posibilidad de una conciliación de conceptos y la influencia de Paul Tillich en el pensamiento contemporáneo al intentar atender las necesidades de la cultura de su tiempo.

Palabras clave: Pecado. Tillich. Doctrina. Evangélica.

INTRODUÇÃO

Abordaremos o conceito de pecado a partir da perspectiva de Paul Tillich formando assim o pensamento deste teólogo sobre este assunto. A seguir, conceituaremos pecado a partir do ponto de vista teológico na doutrina cristã, enfatizando seus principais pressupostos e delineando os impactos e influências no pensamento moderno. Por fim, faremos uma relação do pensamento de Paul Tillich sobre pecado com a perspectiva cristã evangélica a fim de analisarmos os pontos de convergência e divergência entre eles.

O pensamento de Paul Tillich possui particularidades que estão fundamentadas na questão existencial do ser humano. O pensamento de Tillich conforme Miller e Grenz (2007, p.

70), “revela também que a crença de Tillich de que a vida política, científica e artística de todas as culturas é reflexo de uma situação existencial e de uma preocupação última, seja digna ou idólatra”. Neste sentido, todo movimento conceitual de Paul Tillich é guiado, em primeira análise, por um anseio em responder às necessidades existenciais do ser humano de forma a correlacionar os significados tradicionais com as demandas contemporâneas.

O CONCEITO DE PECADO DE PALL TILLICH

Ao analisar os pressupostos de teólogos contemporâneos, percebe-se certa necessidade de responder aos anseios ontológicos do ser humano dando abertura a crença de que a razão amplia ou aperfeiçoa a natureza, conforme aponta Carvalho (2007, p. 107), “o pensamento moderno submeteu todas as crenças cristãs a um rigoroso exame, sendo que o critério principal era a autonomia da razão”.

O pensamento moderno imprime a ideia de que a partir da razão o homem possui capacidade de realizar seus objetivos e que não há possibilidade da existência de algum problema com o ser humano. Este consenso, visto em nossa contemporaneidade, é demonstrado nas atitudes e cosmovisões de diversos grupos de nossa sociedade que busca encontrar respostas aos problemas enfrentados nos meios culturais, políticos e sociais colocando a cosmovisão cristã em análise a partir desse pensamento moderno existente atualmente.

Essa análise crítica do pensamento cristão presente nos pensadores modernos, o teólogo Paul Tillich procurou em suas obras dar um novo sentido ao conhecido conceito de pecado presente na tradição cristã com o objetivo de trazer a teologia da cristandade mais próxima dos anseios da condição humana, conforme explica Tillich (2005, p. 333), “Em simultâneo, a teologia deveria reinterpretar a doutrina do pecado original mostrando a auto alienação existencial do ser humano e usando as valiosas análises existencialistas da condição humana.” Paul Tillich está enfatizando a necessidade de um novo caminho interpretativo, conciliando o que ele chama de alienação e o que já se sabe sobre as condições existenciais do ser humano. A pergunta é se esse caminho proposto por Tillich sustenta toda a narrativa bíblica da redenção descrita nas escrituras sagradas.

Conforme explica Oliveira (2015, p. 93), para Tillich, pecado significa muito além do conceito teológico tradicional “errar o alvo”, mas sim o estado onde o homem se encontra separado de sua essência. Tillich eleva a compreensão do conceito de pecado para o problema da existência humana, e não apenas no nível moral e ético como normalmente este termo é conhecido. Dessa forma, Paul Tillich trabalha com bastante ênfase a noção de pecado como alienação e procura trazer um novo significado para o pecado original. Com relação à compreensão de pecado original para Tillich, Carvalho observa que:

Tillich pretende absorver o símbolo da Queda, por meio de sua interpretação simbólica. Como no caso da doutrina da criação, seria impossível admitir a concepção literalista de Queda, como se ela houvesse ocorrido como um evento histórico. (CARVALHO, 2007, p.169).

Para o autor acima, Tillich não somente procura reinterpretar o conceito de pecado, mas nega a literalidade do pecado original descrito pelos relatos bíblicos e pela tradição cristã,

fazendo com que o uso desses termos ou conceitos sejam deixados de lado. Paul Tillich afirma categoricamente isso quando diz:

Também é preciso reinterpretar os termos “original” ou “hereditário” referidos ao pecado. Mas, neste caso, a reinterpretação pode exigir a rejeição desses termos. Ambos apontam para o caráter universal da alienação, pois expressam o elemento de destino na alienação. Mas as duas palavras estão tão carregadas de absurdos literalistas que é praticamente impossível continuar usando-as. (TILLICH, 2005, p.341).

Para Tillich, o pecado original deve ser visto apenas na esfera simbólica que aponta para a situação da humanidade na história. Para ele, não é possível considerar a literalidade do evento da queda a partir dos relatos bíblicos e isso denota um rumo diferente da tradição cristã evangélica. Concordando com isso, Oliveira (2015, p. 96, apud TILLICH, 2005, p. 328) afirma que: “Adão deve ser entendido como um símbolo da transição entre essência e existência, a perda da “inocência sonhadora” como símbolo universal que relata sobre o destino universal do ser humano”.

Entretanto, Tillich se distancia do conceito tradicional de pecado presente na tradição cristã, uma vez que seus pressupostos estão relacionados com a perda do vínculo do ser humano com sua essência (Deus). Neste sentido, Carvalho explica corretamente o conceito de pecado na visão de Paul Tillich:

Fica, portanto, evidente, que o conceito de queda de Tillich está ligado à distinção de essência e existência, e que Tillich estabelece neste conceito uma conexão entre o tipo de perspectiva encontrada no pensamento grego e no cristianismo. (CARVALHO, 2007, p.166).

Essa distinção entre essência e existência em Paul Tillich parece ser um norteador de sua base interpretativa. Ao apontar que o problema do ser humano é a perda do vínculo com sua essência removendo a realidade do pecado, por exemplo, as bases do cristianismo para a questão do pecado caem em desuso em Tillich, conforme ele explica abaixo:

O ser humano, tal como existe, não é aquilo que é em sua essência e o que deveria ser. Ele está alienado de seu verdadeiro ser. A profundidade do termo “alienação” reside na implicação de que pertencemos essencialmente àquilo de que estamos separados. (TILLICH, 2005, p.340).

Toda a proposta dada por Tillich para interpretar o símbolo da queda é atualizar os termos tradicionais à situação dos dias atuais. Neste sentido, o termo pecado para ele deve ser atualizado para outro termo de inferência existencial. Conforme explica Oliveira (2015, p. 93), para Tillich alienação é a palavra que mais se aproxima do símbolo do homem caído, afastado do seu estado essencial, longe de seu propósito último e desligado do sentido do seu ser. Essa “alienação” é apontada como princípio regulador das ações, escolhas e visão de mundo que o ser humano vive atualmente, longe de nossa essência, estamos a quem de viver ou fazer qualquer coisa que siga na direção para o qual fomos criados. Tillich assevera que a alienação

do ser humano realça a necessidade de auto realização, removendo toda e qualquer unidade com o fundamento do seu ser.

Paul Tillich resume essa necessidade de auto realização da seguinte forma:

O ser humano, em seu auto realizar-se existencial, volta-se para si mesmo e para seu mundo, perdendo sua unidade essencial com o fundamento de seu ser e de seu mundo. Isso acontece tanto através da responsabilidade individual quanto da universalidade trágica. (TILLICH, 2005, p. 342).

Portanto, Tillich preocupado com as questões atuais da sociedade procura sintetizar a noção de pecado existente na tradição cristã com a concepção moderna de alienação. A ideia de Paul Tillich é tornar compatível o significado pecado e alienação a fim de demonstrar os problemas presentes na separação do ser humano de sua essência, conforme explica Carvalho (2007, p.134): “Para Tillich, as interpretações modernas da experiência de alienação são compatíveis com a noção cristã de pecado”. Carvalho complementa esta posição afirmando que:

A alienação é do ser humano em relação a seu verdadeiro ser, que está em Deus. Embora o termo não seja bíblico, representa algo implícito no que poderíamos chamar de complexo simbólico bíblico da queda, refletido em narrativas como a expulsão do paraíso, o conflito entre Caim e Abel, a confusão das línguas, etc. (CARVALHO, 2007, p.175).

Tillich tenta reescrever ou atualizar o conceito de pecado atribuindo um novo nome a fim de tornar possível a compreensão moderna da condição do homem, separado da sua essência. Essa tentativa, segundo ele, deve ser feita porque o conceito de pecado procura a responsabilização pessoal ou individual na própria alienação. Apesar do termo pecado ser comumente utilizado, Tillich acredita que a restauração ou atualização deste termo levará as origens da perda do vínculo do ser humano com sua essência, como podemos ver a seguir:

A palavra “pecado” pode e deve ser restaurada, não só porque a literatura clássica e a liturgia continuamente a empregam, mas sobretudo porque a palavra tem um rigor que aponta marcadamente para o elemento de responsabilidade pessoal na própria alienação. (TILLICH, 2005, p.341).

Erickson (1992, p. 240) afirma que: “Paul Tillich relacionou o pecado com a alienação existencial do fundamento de todo o ser (definição de Deus para Tillich), de outros seres e de si mesmo”. Ao tentar relacionar pecado com alienação, Tillich procura explicar o estado de desunião entre o ser em si e o homem, apontando para a separação entre essência e existência, o homem de sua realidade verdadeira, conforme explica Oliveira:

O termo alienação é derivado do conceito da “consciência feliz”, conceito este criado por Hegel, que deseja se referir ao estado do homem que se encontra separado da sua essência, da sua realidade verdadeira, da realidade a qual pertence, assim toda vez que Hegel usa esse termo que se encontra na

fenomenologia do espírito, ele tenta expressar esse estado de desunião (OLIVEIRA, 2015, p.92).

Neste sentido, Tillich é enfático em afirmar que o ser humano é dependente do ser em si (Deus) e os símbolos bíblicos apontam para a real situação em que se encontra a humanidade. Porém, é correto afirmar que Paul Tillich tinha dificuldades em conciliar os relatos históricos da queda com seu pensamento. Stanley e Grenz afirmam que:

Segundo Tillich, os mitos bíblicos da criação e queda com sua simbologia dos seis dias da criação, Adão e Eva, a serpente, as folhas de figueira, a expulsão do jardim, etc. – nos confrontam com nossa situação existencial totalmente dependente de algo além de nós mesmos e lamentavelmente fora de sintonia com nossa natureza ideal. (MILLER E GRENZ, 2011, p.79).

Para Paul Tillich os relatos bíblicos, principalmente o relato da queda não são reais ou passam de símbolos que apontam para a realidade existencial do homem. Ou seja, o símbolo da queda não passa de uma indicação da situação do homem com relação ao projeto ideal de estar ligado à sua essência. A ideia literal do relato da criação e da queda para Tillich parecia ser impossível. Corroborando com isso, Carvalho aponta que:

Naturalmente, Tillich não poderia absorver o símbolo da Queda sem algum processamento teórico. Considerando ser impossível admitir a concepção literalista de Queda, mas certo de que as condições reais da vida, que ele descreve como a “existência” não são logicamente necessárias, mas são distantes da “essência”, Tillich procurou fazer uma recepção parcial do símbolo clássico, no que ele denominou “semi-desmitologização”, ou “desmitologização parcial” do mito. CARVALHO (2007, p. 126, Apud TILLICH, 2005, p.325).

A tentativa de Tillich na verdade era abstrair do símbolo da queda o que era significativo para seu contexto. Seus esforços se concentraram em apresentar algo útil para a humanidade em termos existenciais. Para alcançar esse objetivo Paul Tillich procurava rejeitar toda a ideia realista da queda do homem, visando reinterpretar inclusive o conceito de pecado original ou hereditário. Sua visão com relação ao conceito de pecado original proposto na tradição cristã era de que este termo era inconcebível nos tempos atuais. Por isso sua ênfase em trazer um novo sentido ou significado para os termos bíblicos para pecado original e hereditário acompanhava sua necessidade de explicar a situação do ser humano em sua existência. Carvalho ainda complementa que:

Tillich manifestou, em mais de uma ocasião, uma antipatia em relação ao uso do termo “pecado original” para descrever a condição de Queda, devido à sua forte conotação intra-temporal, bem como à sugestão implícita de alguma forma de transmissão de culpa a noção de “pecado hereditário”, então, foi inequivocamente rejeitada por ele. (CARVALHO, 2007, p.201).

Portanto, ao tentar reinterpretar o conceito de pecado presente na tradição cristã, mais especificamente na Bíblia Tillich se distancia do que podemos chamar de ortodoxia. Ao que parece, sua busca em trazer um significado relevante para o problema relacional entre o homem e Deus (o ser em Si) à sua época, Paul Tillich deixa de absorver os conceitos tradicionais sobre o pecado e avança para uma correlação com a cultura emergente, conforme explica Miller e Grenz (2007, p. 70): “Disso se segue, para Tillich, a expressão da mensagem cristã deve ser traduzida para uma situação cultural específica em consonância com as questões existenciais que tal situação propõe”.

O CONCEITO DE PECADO NA TRADIÇÃO CRISTÃ EVANGÉLICA

Vimos de forma resumida - porém profunda - o conceito de pecado no pensamento de Paul Tillich e sua tentativa de adaptar este entendimento tradicional de pecado à luz das necessidades da cultura de sua época. A posição cristã sobre a doutrina do pecado que segue é perspectiva atualmente conhecida e difundida. Na visão cristã, alguns pontos no conceito de pecado divergem da posição de Paul Tillich, na medida em que o cristianismo explora a natureza humana em relação àquilo que este essencialmente deveria ser. Neste sentido, é importante observarmos que os pais da igreja estavam alinhados com o conceito de pecado que entendemos atualmente. Por exemplo, a ideia de pecado para Agostinho está intrinsecamente ligada à natureza humana, conforme explica Mcgrath:

O ponto essencial de Agostinho está na ideia de que não temos controle sobre nossa natureza pecaminosa. Isso é algo que contamina nossa vida desde o nascimento e a domina posteriormente. Essa é uma situação que não podemos controlar. Poderíamos dizer que Agostinho compreendeu o fato de que a humanidade nasceu com uma disposição para o pecado, com uma inclinação natural para o pecado, a qual faz parte de sua natureza. (MCGRATH, 2010, p.509).

Dessa forma, o pecado para os cristãos têm seu ponto-chave no homem, ou especificamente em sua natureza que possui uma inclinação ou vontade de praticar o mal. Quer em atos ou contrariando a lei de Deus que a deixou explícita em sua revelação, a saber, as escrituras sagradas. Concordando com isso Grudem (2009, p.403) assevera que: “A definição de pecado que demos acima especifica que o pecado não está satisfeito com a lei moral de Deus não só em ação e atitude, mas também em nossa natureza moral”. Porém, para Tillich, essa disposição inata do ser humano em pecar por causa de sua natureza originada em Adão é um absurdo, conforme Tillich (2005, p.350): “Portanto, ninguém pode evitar o pecado; a alienação tem o caráter de destino humano universal. Mas é inconsistente e literalmente absurdo derivar a condição humana de um ato completamente livre de Adão”.

Grudem (2009, p.403), porém discorda e afirma que: “Nossa própria natureza, o caráter interno que é a essência de quem somos como pessoas também pode ser pecaminoso”. A concepção da existência de uma natureza corrupta no homem nem sempre foi aceite. Períodos que remontam o liberalismo negavam a possibilidade de o homem possuir uma natureza pecaminosa, tornando assim o pecado como um mito. Já a tradição cristã distancia dessa concepção e da concepção de Tillich onde o homem não é corrupto, uma vez que o foco no

homem é removido e todos os pressupostos são concentrados no ambiente em que o mesmo se encontra e a rejeição ao sentimento de culpa pelo pecado, conforme aponta Erickson:

Não só os problemas da sociedade são atribuídos a um ambiente pernicioso e não a homens pecadores, como também há uma correspondente perda do sentimento de culpa. Temos em mente, aqui, o fato de que um sentimento de culpa objetiva tem se tornado relativamente incomum em certos círculos. Em parte pela influência do freudismo, a culpa é entendida como um sentimento irracional que a pessoa não deve alimentar. (ERICKSON, 1992, p.238).

De fato, o pecado é uma realidade. Para o cristianismo, ele afeta todas as relações do ser humano com Deus, com a natureza e com o próximo. A ortodoxia cristã sempre afirmou que o pecado deturpa, abala e fere os propósitos divinos para o ser humano. Todas as relações mais sublimes, existentes na esfera de comunidade são interferidas por causa do pecado, o cristianismo sempre alertou para isso, conforme alertou Berkof (2012, p.219): “O pecado é um dos mais tristes fenômenos da vida humana, e também o mais comum”. Neste sentido, o conceito de pecado para os cristãos está diretamente ligado com a oposição a Deus e sua lei. Berkof (2012, p.223) define pecado como escolha má e livre do homem, sendo neste sentido uma vontade deliberada de se opor aos preceitos de Deus. Esta ideia anula de forma contundente o fato de que o ser humano não pode ser responsabilizado pelos seus atos e que todo o conceito de pecado está alinhado com imperfeições, fraquezas ou defeitos. A modernidade normalmente atribui os efeitos do pecado em outros ramos ou segmentos, menos no próprio homem, tirando a responsabilidade pelos atos praticados contrários à lei de Deus.

Já o conceito de pecado para Strong (2003, p.139) está sinteticamente em conformidade com o que vimos até o momento: “Pecado é a falta de conformidade com a lei moral de Deus quer em ato, disposição ou estado.” Este conceito pode ser considerado uma ideia mais ampla de pecado onde as áreas do “ser” humano estão relacionadas. Como vimos anteriormente, Tillich rejeita a queda do homem como fato histórico, portanto, para ele a queda se torna um mito. Este pensamento de Tillich é descrito abaixo:

Devemos entender Adão como o ser humano essencial e como o símbolo da transição da essência à existência. O pecado original ou hereditário não é nem original, nem hereditário; é o destino universal de alienação próprio de todo ser humano. (TILLICH, 2005, p.350).

Na verdade, esta estrutura de pensamento de Tillich, baseada na questão simbólica que aponta para a chamada transição da essência para existência, é o oposto da tradição cristã que acredita na veracidade histórica e objetiva do relato da queda do ser humano. O pensamento cristão com relação ao conceito de pecado caminha para uma direção em que o relato da queda é um marco para esta quebra de relacionamento com Deus e que a partir deste ponto toda a humanidade está corrompida. Sem o evento factual da queda em Adão, o pecado tal qual é conceituado na teologia cristã perde seu sentido. Os principais pais da igreja como Agostinho enfatizaram que o relato da queda foi o divisor de águas para a maneira com que o ser humano se relacionasse com Deus. Neste sentido, os cristãos entendem que toda a origem da corrupção

da humanidade começa em um ato deliberado do próprio homem conforme o relato da queda descrito no livro de Gênesis da Bíblia.

E, neste movimento em direção oposta a Deus, este ato voluntário trouxe destruição nas relações entre Deus, o homem e a natureza. Interessante mencionar que Paul Tillich tenta confrontar o relato bíblico da queda apontando para a questão a alienação como resultado dos problemas que a humanidade enfrentou e ainda enfrenta:

Alienação não é um termo bíblico, mas o que ela representa está implícito em numerosas descrições bíblicas da condição humana. Ela está implícita nos símbolos da expulsão do paraíso, na hostilidade entre ser humano e natureza, na hostilidade mortal de irmão contra irmão, na alienação de uma nação em relação a outra através da confusão das línguas e nas constantes queixas dos profetas contra seus reis e contra o povo que se volta para deuses estranhos. (TILLICH, 2005, p.340).

Portanto, para a tradição cristã o conceito de pecado envolve a natureza pecaminosa que o ser humano possui desde o relato histórico da queda e, em consequência deste fato, todos os seres humanos são responsáveis pelo pecado, ou seja, no conceito cristão somos atualmente responsabilizados em Adão pelo pecado cometido no Jardim do Éden, uma vez que o representante universal da raça humana descumpriu os propósitos divinos alterando assim sua natureza essencialmente pura.

UMA REFLEXÃO: O PECADO EM PALL TILlich E SUA RELAÇÃO COM A DOUTRINA CRISTÃ

Até o momento podemos notar que o conceito de pecado em Paul Tillich está muito mais relacionado com questões existenciais do ser humano, onde para ele, o grande problema do homem está no distanciamento de sua essência. Ou seja, o ser humano toma o lugar de Deus em sua vida tornando-se o centro de sua própria vida, conforme aponta Souza:

Na alienação, o ser humano se encontra fora do centro divino, tornando-se o centro de si mesmo e do seu mundo. Tal fato leva a pessoa humana a encontrar-se a si mesma como único ser plenamente centrado, o que confere a ela grandeza, dignidade, possibilidade de transcender a si mesma e ao seu mundo e ver em si o centro para o qual convergem todas as partes do seu mundo. (Souza, 2013, p.24).

Conforme citado acima, esta definição está parcialmente relacionada com a realidade vista na tradição cristã para o pecado. No cristianismo, o conceito de pecado avança para explicar que o pecado afetou a natureza humana, corrompendo e distorcendo parcialmente a imagem e semelhança de Deus presente no homem. Ao que parece, o conceito de alienação de Tillich não se relaciona muito bem com a ideia de uma inclinação má, ou um poder interior no ser humano o controlando, mas procura não estabelecer uma conscientização de culpa pelo que a pessoa é em essência. Tillich procura ligar os elos problemáticos entre a essência e a existência, numa tentativa de mostrar a alienação como causa da quebra desse elo.

Erickson explica abaixo a visão atual de que o pecado não é a tensão principal que move as pessoas a cometerem “pecados”:

A ideia do pecado como uma força interior, uma condição inerente, um poder controlador, é em grande parte desconhecida. As pessoas hoje pensam mais em pecados, ou seja, atos errados isolados. Os pecados são algo externo e concreto; são logicamente separados da pessoa. Baseando-se nisso, pessoas que não fizeram nada de errado (geralmente entendidos como atos externos) consideram-se boas; não se pensam em pecado. (ERICKSON, 1992, p.238).

Outro aspecto presente na teologia de Paul Tillich é sua tentativa em redefinir os conceitos, por assim dizer, ortodoxos relacionados principalmente a Deus e ao pecado, para tornar estes úteis ou relevantes no mundo contemporâneo. Neste ponto Paul Tillich enfatiza a necessidade de a mensagem cristã ser atraente, significativa e contundente para a cultura moderna. “De igual modo, Tillich quer nos mostrar a insuficiência da ideia tradicional que temos de Deus”. (MILLER, GRENZ, 2011, p.73). De igual modo, o conceito de pecado em Tillich que é redefinido como alienação para trazer para a cultura moderna um termo de melhor entendimento – é colocado nestes termos a fim de aproveitar o pensamento moderno e esquecendo-se do tradicional conceito de pecado, onde segundo ele, pode-se aproveitar pouco na esfera moderna. Vejamos as observações de Carvalho:

Finalmente (5), quanto ao diálogo com a modernidade, Tillich desenvolve uma impressionante explicação existencial da pecaminosidade humana, esforçando-se para desconectar sua hamartologia de suposições pré-modernas e para aproveitar categorias modernas de pensamento. (CARVALHO, 2007, p.187).

Independente da discussão se o conceito de pecado é ultrapassado para a modernidade ou não, a tradição cristã continua ponderando os mesmos pensamentos conceituais relacionados ao pecado que vimos até agora. O cristianismo sustenta a partir das escrituras sagradas que o pecado afetou e continua afetando a vida da humanidade. O cristianismo continua enfatizando a problemática natureza humana pecaminosa, conforme explica Erickson (1992, p. 238): “Pecado é uma inclinação interior. Pecado não é simplesmente ato errado, mas também pecaminosidade. É uma disposição interior inerente que nos inclina para atos errados”. Outro aspecto que Paul Tillich discute é a questão do símbolo cristão para pecado, conforme ele explica em sua teologia (2005, p.342): “A ruptura da unidade essencial com Deus é a característica fundamental do pecado. É a alienação tanto em termos de fé como em termos de amor”. O evento da queda de Adão e Eva é um símbolo que aponta para uma situação atual do ser humano, desconsiderando, portanto, qualquer aspecto histórico existente neste evento da queda.

Tillich preocupa-se em separar o fator histórico do relato da queda, momento em que para ele ocorre a transição da essência para a existência com a ideia simbólica que este relato traz consigo. Como o relato da queda refere-se a um simbolismo na teologia de Paul Tillich, a criação em Adão se torna esse momento da passagem da essência humana para a existência humana. Além disso, Souza acrescenta que:

O mito da Criação e o Mito da Queda relatados no livro de Gênesis são a mesma história, de acordo com Tillich. História essa que relata a transição da essência para a Existência. O estado decaído de Adão é a história compartilhada por todo o ser humano: o estado de alienação. (SOUZA, 2013, p.21).

Portanto, não é difícil identificar a inexistência da relação entre a ideia simbólica da queda que Tillich possui com a doutrina cristã. Em certo sentido, para os cristãos, o relato da queda descrito em Gênesis trouxe reflexos negativos à natureza humana e conseqüentemente afetou o relacionamento com Deus. Erickson explica que o homem possuía uma comunhão com Deus, porém com advento do pecado, todo o relacionamento existente com o criador mudou. No caso de Adão e Eva, eles se colocaram no lado oposto de Deus tornando-se inimigos de Deus. (ERICKSON, 1992, p.246). Para o cristianismo, o relato da queda foi histórico e real, ocasionando na corrupção da natureza humana, desencadeada por causa da liberdade.

Para concluir este ponto, Tillich parece se afastar da ortodoxia uma vez que seu pensamento nega o conceito tradicional de pecado reinterpretando-o como um símbolo a fim de torná-lo relevante para a cultura de seu tempo. Além disso, é possível notar que ao tentar obter o conceito de pecado utilizando o símbolo cristão conforme ele mesmo denomina Tillich parece desconsiderar o conceito pré-existente de pecado e impõe suas próprias concepções, conforme corretamente aponta Carvalho:

Ele toma o símbolo mítico racionalizado da Queda e o reinterpreta para torná-lo significativo; nessa reinterpretação, uma correlação é feita entre a profundidade religiosa representada no símbolo cristão, e a reflexão ontológica sobre a experiência do mal. O resultado final, no entanto, parece ser teologicamente problemático, na medida em que a relação entre Criação e Queda, como explicada por Tillich, parece ser imposta ao símbolo cristão, ao invés de ser obtida a partir dele. (CARVALHO, 2007, p.229).

Tillich sugere uma nova interpretação do relato histórico da queda que não se origina a partir do pensamento cristão. Neste sentido, a hermenêutica de Paul Tillich impõe ao conceito de pecado presente na tradição cristã evangélica seu novo significado desconsiderando os fatores históricos presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o conceito de pecado em Paul Tillich e sua relação com a doutrina cristã. Os resultados encontrados a partir de pesquisa bibliográfica apontam para um desnivelamento entre o conceito de pecado dado por Tillich - na medida em que busca explicar o termo no sentido existencial para o ser humano e o tradicional conceito cristão de pecado que está vinculada principalmente com a corrupção da natureza humana no relato da queda.

Diante de vários pontos observados no decorrer deste artigo e da discussão apresentada, conclui-se que: A preocupação dada por Tillich em trazer um novo significado para o termo bíblico pecado revelou sua preocupação com a relevância da mensagem cristã para

a cultura moderna. De certa forma, Paul Tillich desqualificou a veracidade histórica do relato da queda tornando-a em um mito ou símbolo, de forma que este conceito se distanciou da tradição cristã. O cristianismo ao longo dos anos tem mantido seu pensamento sobre o pecado de forma que o cerne da questão está baseado na corrupção da natureza humana, que após a queda possui uma inclinação para o mal. Apesar de a tentativa de Tillich trazer uma espécie de novo conceito para a questão do pecado, seu pensamento procurou estabelecer apenas um contato com os conceitos da tradição cristã, aproveitando de forma minimalista suas principais ideias, concentrando prioritariamente no re-significado baseado no fator existencial do ser humano.

Conforme demonstrado, esta pesquisa se faz útil uma vez que o pensamento de Paul Tillich teve um grande impacto e influência na compreensão da teologia cristã, estabelecendo mesmo que de forma deficiente alguma relação com a tradição cristã.

REFERÊNCIAS

- BALEEIRO, Cleber A. S.A. noção de pecado como alienação em Paul Tillich – Notas de leitura do pensamento de Gianni Vattimo. São Paulo. Revista Eletrônica Correlatio, 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/viewFile/1156/1166>>Acesso em: 12 mar. 8.
- CARVALHO, Guilherme. V. R. A interpretação da simbólica da queda em Paul Tillich: Um estudo em hermenêutica teológica. São Bernardo do Campo. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/412>> Acesso em: 12 mar. 2018.
- TILLICH, PAUL. Teologia Sistemática. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- OLIVEIRA, Gustavo Vargas. A Alienação à luz de Paul Tillich. Vitória/ES. UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências da Religião, 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/download/268/280>> Acesso em: 12 mar. 2018.
- ERICKSON, Milard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- MACGRATH, Alister. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica: Uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Editora Shedd Publicações, 2010.
- BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1995.
- STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática: A Doutrina de Deus Vol. 2. São Paulo: Hagnos, 2003.
- GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática: Atual e exaustiva. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática: Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- SOUZA, Thiago Santos Pinheiro. A Cristologia de Paul Tillich a partir do encontro do cristianismo com outras religiões. Juiz de Fora. Dissertação – Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/4021/1/thiagosantospinheirosouza.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2018.
- MILLER, ED. L; GRENZ, Stanley J. Teologias Contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2011.



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

*Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo **(48) 99175-3510***

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>